

FRANCISCO BRENNAND

14-18 SET

ARTRIO 2022

galeria
marco
zero



CURADORIA
GERMANO DUSHÁ

MASSA DOS MISTÉRIOS

FRANCISCO BRENNAND MASSA DOS MISTÉRIOS

Curadoria
GERMANO DUSHÁ



ARTRIO SET. 2022

ESTANDE B2 / 14-18 SET

EXPOSIÇÃO	06
TEXTO	16
BIOGRAFIA	18
OBRAS	19

“Aproximar a cerâmica do feitiço não é uma associação ocasional e sim uma realidade, embora uma realidade que me escapa, sobre a qual não tenho nenhum poder. Quando eu pinto, sou um artista ocidental. Quando faço cerâmica, não tenho pátria; minha pátria é o abismo pelo qual vou resvalando sem saber o que encontrarei no fundo. Como tenho arrefecido os meus ardores, sigo planando sobre os desfiladeiros.”

FRANCISCO BRENNAND¹





















FRANCISCO BRENNAND

MASSA DOS MISTÉRIOS

15



Sente-se o estalo inaugural. A pedra racha sob a temperatura terrestre. Por entre as fendas, fulgura a luz nuclear. Do centro de suas metades partidas, escorre o magma quente, a matéria mole. Ovo cósmico, forma primordial, princípio da vida. Dessa massa, salta um desfile das transformações geológicas que se acumulam ao longo de eras; um amontoado de oceanos, selvas e sertões pelos quais correm soltos todos os hibridismos, os bichos e as gentes; e, pelo meio de tudo, rodopiam as paixões e os desejos, as ideologias e os projetos, as aglomerações e as guerras. O povo ergue a primeira cidade, os guardiões vigiam o pátio do templo, a serpente ascende, as lagartas se metamorfoseiam, o fauno organiza o bosque, as flores enfeitiçam o jardim, e, por toda parte, fluem os frutos do planeta e o que nos conecta ao todo universal: as oferendas e as orações, a entrega e a comunhão.

Diante dos trabalhos de Francisco Brennand, lidamos com o irrefreável drama da criação, com os eventos fundantes — ocorridos ab origine —, com fluxo energético da gênese, sua profusão de formas e sua multidão de figuras. Das representações mitológicas aos elementos telúricos, o artista tomou nas mãos a massa e a missão de imprimir contornos aos arcanos de tempos imemoriais e à magia orgânica que nos cerca, investigando e experimentando os processos de sublimação espiritual e de transformação interna, mas também as modificações físicas e a contínua transmutação dos corpos.

A voracidade com que Brennand absorveu seu amplo espectro referencial serviu de combustão para o manejo da substância terrestre. Suas fontes são inúmeras: das culturas de civilizações que desapareceram aos cânones da arte moderna; dos mitos, lendas e arquétipos à literatura, à filosofia e à ciência. Tendo em mente Prometeu, e no rastro de Heráclito, foi em busca das questões universais que assombram e impulsionam o ser humano desde sempre e aproximou-se do fogo como elemento transformador essencial. Investido no trato

com a terra, o artista deu início a seu feitiço, levado pela inclinação de criar para entender a fluidez do mundo e do homem. Nesse caminho, falou de muitas coisas diferentes, no entanto remontando reiteradamente ao tema do ciclo da vida. “As coisas são eternas porque se reproduzem”¹ — ele disse uma vez —, firmando a ontologia que o orientou para muito além do antropocentrismo, fazendo-o considerar a agência do mundo natural e dos objetos, bem como a teia cosmológica e a história una que liga tudo a todos.

O artista admirou com reverência os antigos, contudo, sem jamais se submeter aos ideais sagrados de uma beleza definitiva. Com uma linguagem autônoma e expansiva em relação às possibilidades da figuração, Brennand trabalhou a matéria aberta, sujeita às intempéries e aos perigos do mundo. Trabalhou o sopro vital impregnado na carne, com todas as suas imperfeições, transtornos, dúvidas e desejos. Suas coisas são disformes e, não raro, estranhas, espantosas, perturbadoras.

Muito embora fosse ligado radicalmente às tecnologias e aos processos industriais, Brennand nunca se deixou escapar “das garras afiadas do mito e dos profundos segredos que envolvem a manipulação do barro”¹, abraçando os paradoxos que o configuram. Agente industrial ou animista de argila, moderno ou arcaico, erudito ou intuitivo, intelectual ou espontâneo, armorial ou sexual, o artista juntou em si tudo que pôde, e pôs esse tudo a serviço de uma obra de fôlego, prolífera, ampla, diversa, exuberante, barroca e bizarra. Uma obra que nos abre para o desfile de uma experiência estética intensa e dinâmica, fundamentada no rigor e na experimentação do pensamento moderno, mas, sobretudo, irrigada pela liberdade indômita do sonho e da imaginação.

“Posso dizer que minha escultura cerâmica permanece moderna no forno-túnel e sai, depois de sucessivas queimas, com 10.000 anos (...) Mesmo o inesperado acidente faz lembrar a força inelutável do fogo e, portanto, o que ele destruir ou vivificar são marcas do destino.”

FRANCISCO BRENNAND¹

Francisco
Brennand

* Recife 1927

† Recife 2019

A arte de Francisco Brennand permeia o imaginário cultural de Pernambuco. Em frente à Praça Rio Branco, no Marco Zero do Recife, entre o rio e o mar, está o Parque das Esculturas, que abriga algumas de suas obras, entre elas a icônica Torre de Cristal. Ao longo da capital pernambucana, pode-se ver ainda suas intervenções em vários pontos, em seus painéis e murais de grande dimensão (como o “A Batalha dos Guararapes”, no bairro de Santo Antônio) ou no seu inconfundível trabalho em cerâmica. O artista visual deixou um vasto legado, entre eles o monumental espaço de sua oficina, localizada na Várzea, que oferece um mergulho no seu universo singular. Apesar da proeminência de seu trabalho em cerâmica, seu trabalho passeia por várias técnicas, como pintura, desenho, tapeçaria, entre outras.

Sua educação formal nas artes começa na década de 1940 e tem entre seus primeiros mestres Abelardo da Hora, que trabalhou na Oficina São João, da família Brennand, de quem recebe valiosas lições sobre o processo de modelar. Na pintura, é orientado por nomes como Álvaro Amorim e Murillo La Greca e, em 1949, muda-se para Paris, incentivado por Cícero Dias. Na capital francesa frequenta cursos com André Lhote e Fernand Léger. Conhece obras de Pablo Picasso e Joan Miró, espanhóis cujos trabalhos em cerâmica tiveram forte impacto no pernambucano, entre outros vanguardistas europeus.

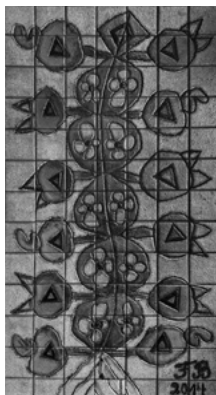
Se até a década de 1950 a pintura era a principal expressão de Francisco Brennand, nos anos seguintes a cerâmica vai ganhando cada vez mais espaço e torna-se sua assinatura. No entanto, mesmo quando a cerâmica tornou-se sua principal expressão, entendendo-a para além do perfil utilitário, ele afirmava que continuava se vendo como um pintor.

Ao longo de sua trajetória, o artista manteve diálogo com artistas de diferentes épocas, contribuiu com o Movimento Armorial, com o Programa Nacional

de Alfabetização, capitaneado por Paulo Freire, além de dialogar com outras linguagens, como o teatro. Brennand assinou a cenografia do Teatro do Estudante de Pernambuco (TEP), nos anos 1950, e volta a assumir a função em 1969, na montagem de “A Farsa da Boa Preguiça”, do Teatro Popular do Nordeste (PTN), com direção de Hermilo Borba Filho. No cinema, colabora com os figurinos de “A Compadecida”, também de 1969, dirigido por George Jonas.

Intelectual e estudioso da história da arte, Brennand imprimiu em suas obras referências mitológicas, históricas, religiosas e à natureza que, mescladas à sua fértil imaginação e ao seu interesse por estudar o desejo e o sexo, resultaram em trabalhos impactantes e singulares. Em 2001, à revista Continente ele se definiu como “feudal, supersticioso e pornográfico”. “E digo mais: quando não existem superstições catalogadas, eu invento”, afirmou.

1. BRENNAND,
Francisco.
Testamento
I: O Oráculo
contrariado.
Recife: Bagaço,
2005



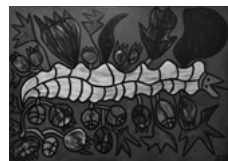
21



22



23



24



25



26



27



28



29



30



31



32



33



34



35



36



37



38



39



40



41



42



43



44

MASSA DOS MISTÉRIOS

LISTA DE OBRAS



45



46



47



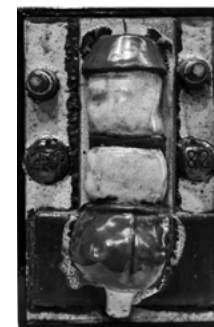
48



49



50



51

MASSA DOS MISTÉRIOS

LISTA DE OBRAS

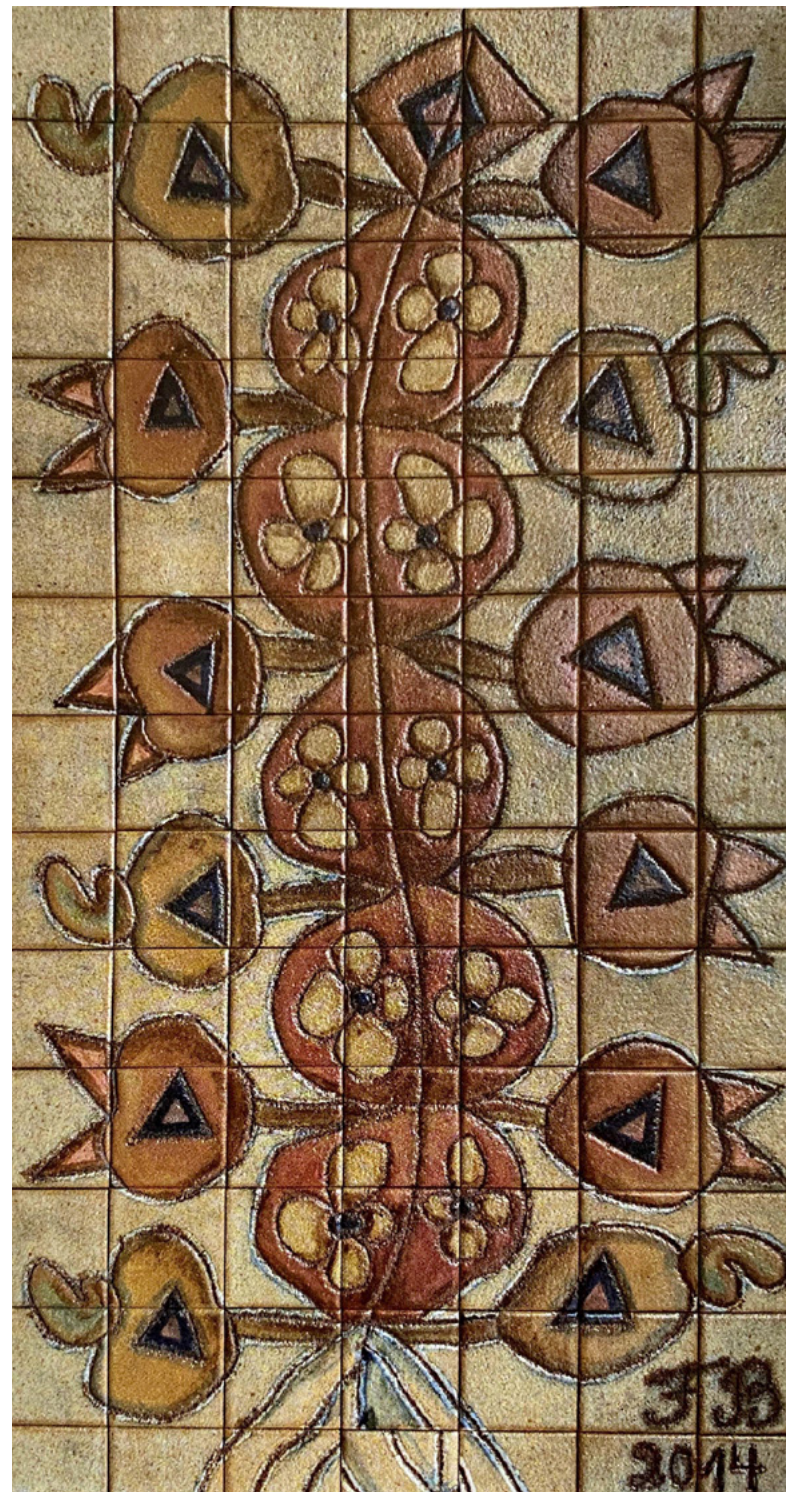
Francisco Brennand

"Mural Cerâmico VI"

2014

Cerâmica

255X141CM



Francisco Brennand

"Mural Cerâmico IV"

2014

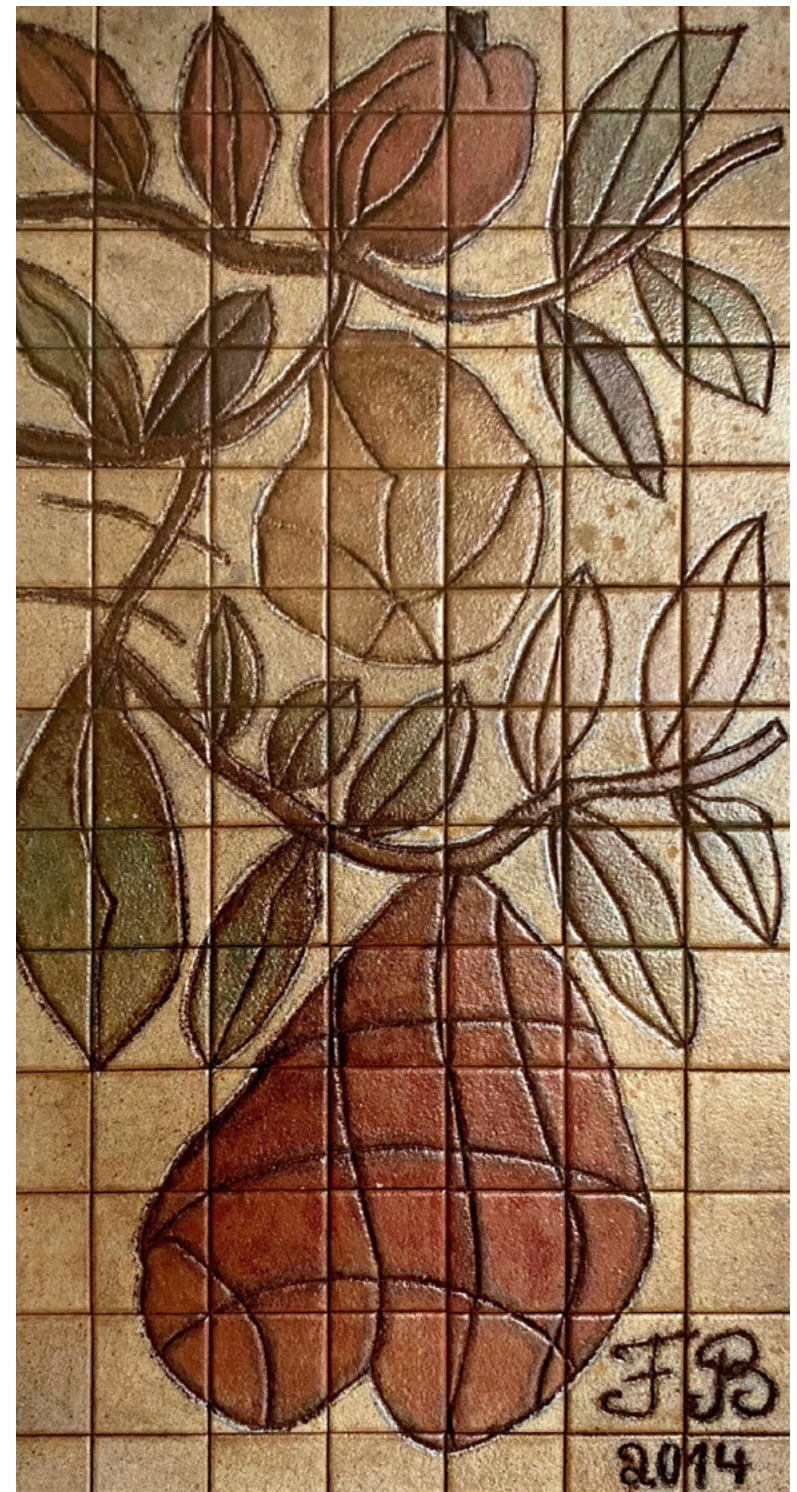
Cerâmica

255X141CM



Francisco Brennand "Mural Cerâmico V"

2014
Cerâmica
255X141CM





Francisco Brennand

"Lagarta amarela"

1967

Óleo sobre tela

130X190CM

Francisco Brennand "A Dança"

1977-1981
Óleo sobre tela
130X100CM





Francisco Brennand "Ídolo"

1980
Escultura em cerâmica
81X37CM



Francisco Brennand "O Guardião I"

1977
Cerâmica vitrificada
128X50X46CM



Francisco Brennand "O Guardião II"

1977
Cerâmica vitrificada
127X46X45CM



Francisco Brennand "Maya"

1981
Cerâmica vitrificada
156X54X54CM



Francisco Brennand "Les Amants"

1979
Cerâmica vitrificada
73X58X40CM



Francisco Brennand "Sem Título"

1984
Cerâmica vitrificada
63X45X50CM



Francisco Brennand "Sem Título"

1984
Cerâmica vitrificada
45X21CM



Francisco Brennand "Perfil I"

1982
Cerâmica vitrificada
93X43X35,5CM



Francisco Brennand "Perfil II"

1982
Cerâmica vitrificada
93X43X34,5CM



Francisco Brennand

"Máskara Grega"

1982

Cerâmica vitrificada
98X38X58CM



Francisco Brennand "Sem Título"

s.d.
Escultura em cerâmica
67X32CM



Francisco Brennand

"Jacaré"

1980

Cerâmica vitrificada
37X150X46CM



Francisco Brennand "Pã"

1978
Escultura em bronze
140X41,5X41,5CM



Francisco Brennand "Sem Título"

1976
Escultura em cerâmica
80X40CM



Francisco Brennand "Sem Título"

1984
Escultura em cerâmica
90X30X30CM



Francisco Brennand "Bule"

1981
Cerâmica vitrificada
76X42X37CM



Francisco Brennand "Flores Verdes"

1963
Cerâmica vitrificada
54X23CM



Francisco Brennand "Sem Título"

1978
Vaso em cerâmica
28X42CM



Francisco Brennand

"Sem Título"

1983

Placa escultórica
25X40CM

Francisco Brennand

"Sem Título"

1982

Placa escultórica
46X23CM



Francisco Brennand

"Sem Título"

1982

Placa escultórica

46X23CM



Francisco Brennand

"Sem Título"

1982

Placa escultórica
46X23CM



Francisco Brennand

"Sem Título"

1982

Placa escultórica
46X23CM



Francisco Brennand

"Sem Título"

1982

Placa escultórica
40X26X10CM



Francisco Brennand

"Sem Título"

1982

Placa escultórica
40X26X8CM



Francisco Brennand

"Sem Título"

1982

Placa escultórica
41X27X14CM



“O artista deve ser aquele que intui o mistério e logo coincide com o eixo do mundo, com o universo, ou como hoje se diz, com o cosmos.”

FRANCISCO BRENNAND¹

Curadoria

GERMANO DUSHÁ

Expografia e mobiliário

ALBERTO RHEINGANTZ

Design gráfico

RAUL LUNA

Pesquisa

FABRICIA RAMOS

Produção

AMANDA ALENCAR

Preparação de texto

SANDRA BRAZIL

GALERIA MARCO ZERO

AV. DOMINGOS FERREIRA, 3393

BOA VIAGEM, RECIFE - PE. CEP: 51111-021

+55 81 9432-4796 / 9428-5976

GALERIAMARCOZERO.COM

FRANCISCO BRENNAND

14-18 SET

ARTRIO 2022

CURADORIA
GERMANO DUSHÁ

galeria
marco
zero

MASSA DOS MISTÉRIOS